



O PRESTÍGIO SOCIAL DA SOCIOLOGIA ESCOLAR ENTRE DOCENTES DE OUTRAS DISCIPLINAS

THE SOCIAL PRESTIGE OF SCHOOL SOCIOLOGY AMONG TEACHERS FROM OTHER SUBJECTS

Resumo

Cristiano das Neves Bodart,

Docente do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail:

cristianobodart@gmail.com

Caio dos Santos Tavares,
Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Alagoas.

E-mail:

caiotavares@hotmail.com

Fabiana Alves de Oliveira Gomes,

Mestra em Sociologia pela Universidade Federal de Alagoas.

E-mail:

fabinhaalvesgomes@hotmail.com

Este artigo apresenta e discute dados referentes ao prestígio social da Sociologia Escolar entre 54 professores(as) de outras disciplinas do currículo do ensino médio. O método de coleta de dados deu-se por meio de questionários fechados, aplicados de forma presencial a 54 professores(as) que lecionam em oito escolas de ensino médio da cidade de Maceió/AL. Para aferir o prestígio social dado à Sociologia por professores(as) de outras disciplinas foram exploradas as seguintes dimensões: a) importância para os(as) estudantes; b) importância para o currículo; c) importância para o cotidiano; d) importância para o mercado de trabalho e; e) importância para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Esses dados foram comparados com outra pesquisa – realizada nas mesmas escolas e no mesmo período – que explorou o *status* da disciplina entre os(as) estudantes. A pesquisa identificou que a Sociologia Escolar não está entre as disciplinas que recebem menor prestígio social por docentes de outras áreas, demonstrando que a sensação de desvalorização que os docentes de Sociologia possuem não se confirmou neste estudo particular.

Palavras-chaves: Professores. Ensino Médio. Ensino de Sociologia. Prestígio Social.

Abstract

This article presents and discusses data regarding the social prestige of school sociology among 54 teachers from other subjects in the high school curriculum. The method of data collection was through closed questionnaires, applied in person to 54 teachers who teach in eight high schools in the city of Maceió - AL. To assess the social prestige given to Sociology by professors of other disciplines, the following dimensions were explored: a) importance for students; b) importance to the curriculum; c) importance for everyday life; d) importance for the labor market and; e) importance for the National High School Exam (Enem). These data were compared with another survey – carried out in the same schools and in the same period – that explored the status of the subject among students. The research identified that school sociology is not among the subjects that receive less social prestige by professors from other areas, demonstrating that the feeling of devaluation that sociology professors have was not demonstrated in this particular study.

Keywords: Teachers. High school. Teaching Sociology. Social Prestige.

Introdução

No ano de 2008 a Sociologia havia retornado, mediante a Lei nº 11.684/2008, ao currículo escolar como componente obrigatório do ensino médio e, desde então, muitas questões passaram a ser discutidas, tais como a carência de profissionais licenciados na área, a necessidade de oferta de mais cursos de Ciências Sociais, a formação docente e a importância da produção de materiais didáticos. Vale destacar que em muitos estados, como no caso de Alagoas, a disciplina já estava presente no currículo ainda antes de 2008. Era necessário, desse modo, que a Sociologia ganhasse “[...] autonomia científica no interior das instituições de ensino, passando a figurar como um componente curricular com carga horária delimitada, com espaço para um especialista na área [...]” (NEUHOLD, 2019, p. 132).

Oliveira e Cigales (2019) destacam a existência de três eixos no que se refere aos avanços e desafios após o ensino de Sociologia se tornar obrigatório no Brasil, especialmente na primeira década,

a) a forma como o debate acadêmico vai se desdobrando, especialmente a partir dos fóruns especializados; b) o campo da formação docente e como que ele é impactado pelo que ocorre com a sociologia na educação básica; c) a produção de livros didáticos de sociologia e sua inserção no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (OLIVEIRA; CIGALES, 2019, p. 45).

No que concerne à produção de livros didáticos, a introdução da Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) se deu em 2012, com dois livros aprovados. Em 2015, foram selecionadas seis obras e, em 2018, cinco (ENGERROFF; OLIVEIRA, 2018). Após a Sociologia se firmar no ensino médio como um componente curricular obrigatório, os materiais didáticos específicos para o seu ensino se tornaram muito importantes para a prática docente (NEUHOLD, 2019). No que se refere ao debate acadêmico, desde então temos presenciado uma ampliação de pesquisas sobre o tema (BODART; CIGALES, 2017; BRUNETTA; CIGALES, 2018; BODART; TAVARES, 2018; OLIVEIRA; MELQUIORETTO, 2020).

Porém, antes de completar dez anos da obrigatoriedade instituída para o ensino de Sociologia no Brasil, a Lei nº 13.415, de 2017, tornou imprecisa a posição dessa disciplina escolar, pois no corpo do texto dessa lei que promoveu a Reforma do Ensino Médio, a Sociologia se encontra, juntamente com as disciplinas de Educação Física, Arte e Filosofia, denotada como “estudos e práticas”, deixando de ser mencionada a obrigatoriedade disciplinar antes conquistada (NEUHOLD, 2019). Embora a Lei nº 13.415/2017 não tenha excluído por completo a Sociologia nessa etapa de ensino, trouxe insegurança quanto à manutenção de sua oferta como componente curricular nos currículos estaduais, uma vez que a referida lei indicou que os estados deveriam reformular seus currículos para atender as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular para o ensino médio (BNCC-Médio) (BRASIL, 2017b). Contudo, em levantamento parcial realizado pelo Observatório Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (On-Abecs) foi constatada a manutenção da Sociologia – com carga horária variada – nos novos currículos estaduais (BODART; PEREIRA; DURÃES, 2021).

É perceptível que o ensino de Sociologia enfrenta diversos problemas no Brasil que afetam sua qualidade. Alguns deles comuns a todas as disciplinas, outros específicos, tais como destacou Bodart (2021): a) carga horária semanal reduzida; b) muitos(as) professores(as) sem formação específica na área; c) lacunas formativas dos licenciandos devido ao forte “caráter bacharelesco”¹ nos cursos de formação; e d) escassez de recursos didáticos. Soma-se a isso a recorrente queixa de docentes quanto à desvalorização da disciplina no contexto escolar. Contudo, Bodart e Tavares (2020), investigando a recepção de estudantes em escolas de Maceió/AL, trouxeram dados que apontam para uma relativa valorização da Sociologia quando comparada com as demais disciplinas do ensino médio².

Visando ampliar a análise para outros sujeitos, neste artigo apresentamos os resultados da avaliação do prestígio social relativo³ da Sociologia Escolar entre docentes de outras disciplinas que compõem o currículo escolar do ensino médio brasileiro. Nesse sentido, esta pesquisa é um prolongamento dos trabalhos realizados por Bodart e Tavares (2020), cujo enfoque visou mensurar o prestígio social relativo da Sociologia Escolar entre estudantes. Partimos da premissa de que o prestígio social das disciplinas curriculares resulta de arbitrários culturais que se legitimam a partir de um sistema de forças e de sentidos entre um grupo ou classe (BOURDIEU; PASSERON, 2014), aspecto presente em cada reforma educacional. No caso brasileiro, há uma construção social que apresenta algumas disciplinas como sendo mais importantes do que outras, o que tem impacto direto no lugar que ocupam no currículo, assim como no tamanho do espaço tomado, mais especificamente acerca da carga horária.

O artigo está organizado em três partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira parte são esboçados os procedimentos metodológicos da pesquisa. Na segunda parte há uma apresentação breve da trajetória da Sociologia Escolar, visando contextualizar a situação da disciplina no currículo escolar, em especial, em Alagoas. A terceira parte destina-se à apresentação e à análise dos dados coletados.

¹ Por caráter bacharelesco nos referimos ao distanciamento dos cursos com relação aos temas didático-pedagógicos, centrando-se tão somente nas disciplinas específicas das Ciências Sociais e visando formar apenas pesquisadores.

² Para saber mais dos dados, ver Bodart e Tavares (2020).

³ Usamos a expressão “prestígio social relativo” para designar a importância relativa da disciplina em comparação às demais que compõem o currículo.

1 Procedimentos metodológicos

Para a coleta de dados, foram aplicados questionários fechados a docentes que lecionam em oito escolas de ensino médio, todas localizadas na cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas. A coleta dos dados ocorreu nos turnos matutino e vespertino. Ao todo, participaram da pesquisa 54 respondentes, o que se deu de forma presencial e voluntária entre os dias 28 de maio de 2018 a 8 de julho do mesmo ano; antes do início das aulas e durante os intervalos. A escolha dos(as) docentes foi aleatória em cada escola, tendo como critério de exclusão lecionar Sociologia. O Quadro 1 apresenta a formação em nível de graduação dos participantes da pesquisa, a Tabela 1 exhibe aspectos relacionados ao perfil dessas escolas e a Figura 1 indica suas localizações.

Quadro 1 – Graduação dos(as) participantes da pesquisa

Formação	Letras	Matemática	História	Biologia	Ed. Física	Física	Geografia
Quantitativo	15	10	10	5	2	2	2
Formação	Pedagogia	Química	Filosofia	Artes	Informática	Psicologia	
Quantitativo	2	2	1	1	1	1	

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Tabela 1 – Escolas e número de professores(as) entrevistados(as) no local onde se deu a coleta da amostra

Escolas	Nº de docentes respondentes	Rede de ensino
Colégio Intensivo	9	Privada
Colégio Rosalvo Ribeiro	9	Privada
Colégio São José	6	Privada
Escola Est. Alfredo Gaspar de Mendonça	3	Pública estadual
Escola Estadual Moreira e Silva	6	Pública estadual
Escola Estadual Afrânio Lages	7	Pública estadual
Escola Estadual Geraldo Melo dos Santos	8	Pública estadual
Escola Estadual Rosalvo Ribeiro	6	Pública estadual

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Figura 1 – Localização das escolas do município de Maceió/AL, onde ocorreu a aplicação dos questionários



Fonte: Elaboração própria, 2018.

A partir de uma amostragem não probabilística, oito escolas⁴ foram selecionadas. Cinco públicas e três privadas, todas localizadas no município de Maceió/AL. Optamos por selecionar escolas localizadas em bairros onde há diferenças visíveis das condições socioeconômicas dos moradores e com as maiores densidades demográficas do município, embora os(as) se professores(as) apresentassem um perfil socioeconômico relativamente homogêneo.

O questionário foi estruturado de forma a coletar a percepção de docentes de outras disciplinas quanto à importância da Sociologia Escolar para: a) os(as) estudantes; b) o currículo; c) a vida cotidiana dos(as) estudantes; d) o mercado de trabalho; e e) o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para mensurar o prestígio social relativo da Sociologia Escolar, consideramos como parâmetro as 12 disciplinas obrigatórias que, na data da coleta dos dados, compunham o currículo do ensino médio regular de Alagoas, sendo elas: Artes, Biologia, Educação Física, Física, Filosofia, Geografia, História, Inglês, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia.

O questionário apresenta as alternativas em formato escalar, onde os(as) respondentes deveriam classificar as disciplinas em nível de importância de 1 a 12,

⁴ Pedimos a licença de nove escolas para operacionalizarmos a pesquisa em seu interior, apenas uma recusou.

sendo 1 mais importante e 12 menos importante. Mediante a classificação realizada pelos(as) docentes, fizemos um ranqueamento com o intuito de mensurar⁵ o prestígio social relativo da Sociologia Escolar, quando comparada às demais disciplinas.

2 Breve contextualização do lugar da Sociologia Escolar

Diferentemente de outras disciplinas escolares, a Sociologia nem sempre esteve no currículo como componente obrigatório. Essa situação faz com que ela recorrentemente tenha sua importância questionada nos contextos dos projetos educacionais implementados no país (BODART; FEIJÓ, 2020).

Visando familiarizar o leitor à trajetória da Sociologia Escolar, esboçamos uma descrição (genérica) de sua história. Apesar das limitações, optamos por uma sequência cronológica e um foco institucionalista por julgarmos didático. O objetivo é evidenciar sua instabilidade no currículo, o que dificulta sua consolidação e uma maior qualificação da oferta.

A trajetória da Sociologia Escolar teve início no Brasil em 1891, com a Reforma Benjamim Constant, que determinou sua obrigatoriedade. Contudo, naquele momento essa diretriz não chegou a ser implantada em todo o território nacional (MACHADO, 1987), limitando-se a algumas poucas experiências conhecidas, como aquela do Ginásio Amazonense, descrita por Bodart e Cigales (2020). Apesar de uma resolução ter sido aprovada em 1917 na então capital federal, Rio de Janeiro, tornando a oferta de Sociologia e Moral obrigatória nas escolas normais e ter sido publicado um manual destinado a essa disciplina (BODART; MARCHIORI, 2021), e do Decreto nº 16.782A, que inseriu a Sociologia no sexto ano do ginásio (MACHADO, 1987), foi apenas a partir do Decreto nº 18.564, de 1929, que a Sociologia se fará presente em um volume maior de escolas, ao tornar-se disciplina obrigatória do currículo do ensino secundário (LIMA, 2020). Contudo, o Decreto nº 4.244, de 1942, retirou sua obrigatoriedade no ginásio (MACHADO, 1987; MORAES, 2011), mantendo-se presente apenas nas escolas normais e em alguns cursos superiores, especialmente de Pedagogia, Ciências Sociais e Sociologia.

⁵ Embora haja limitações em tal procedimento, os dados coletados nos permitem realizar uma mensuração aproximada do que pensam os(as) docentes com relação à Sociologia.

Depois de mais de 40 anos da sua exclusão do currículo na escola secundária enquanto disciplina obrigatória, já nos anos de 1980, a Sociologia foi gradativamente reinserida nos currículos estaduais do ensino médio⁶, até que no ano de 2008 se tornou obrigatória em todo o país (BODART; AZEVEDO; TAVARES, 2020). O retorno da disciplina está relacionado à Lei nº 7.044, de 1982, que abriu espaço para que novos componentes curriculares fossem inseridos na fração diversa da grade curricular (MORAES, 2011).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aprovada em 1996, destacou a necessidade da presença no currículo do “domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (Lei nº 9.394/96, art. 36, § 1º, III). Pelo caráter genérico da lei, esta não teve o efeito de inclusão das referidas disciplinas. A interpretação, naquele momento, foi que bastaria que os conhecimentos de Sociologia e Filosofia estivessem, de forma transdisciplinar, presentes nas escolas.

No ano seguinte, o deputado federal padre Roque Zimmerman (PT/PR) propôs o Projeto de Lei (PL) nº 3.178/97 que, pretendendo alterar o artigo 36 da LDB, visava uma redação explícita da obrigatoriedade das disciplinas Sociologia e Filosofia. O texto foi aprovado na Câmara e no Senado. Contudo, em 2001, foi vetado integralmente pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso (MORAES, 2011).

Até 2007, tínhamos 28 estados que inseriram a Sociologia em seus respectivos currículos (BODART; CRAVO; TAVARES, 2015). No ano de 2008 foi aprovada a Lei nº 11.684/2008, que tornou obrigatória a oferta de Sociologia e Filosofia em todas as escolas brasileiras de ensino médio. No ano de 2017, com a Lei nº 13.415/2017, a Sociologia perdeu o *status* de disciplina obrigatória. Partindo de Bourdieu e Passeron (2014), indicamos que há um sistema de forças (neoliberais) que perpassam o currículo e legitimam o arbitrário cultural que define, por um lado, as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática como sendo as mais importantes (e mais úteis) e, por outro, disciplinas tidas como “pouco úteis” (no sentido utilitarista), tais como

⁶ Destacamos, de forma cronológica, a reintrodução em São Paulo (1984), Distrito Federal (1986), Pará (1986), Acre (1988), Rio de Janeiro (1989), Pernambuco (1989), Minas Gerais (1989), Rio Grande do Sul (1989), Maranhão (1989), Amapá (1994) e Tocantins (1996). Importa destacar que essa reintrodução ocorreu de forma gradativa no interior de cada estado e, em alguns casos, com oferta intermitente, como foi o caso de São Paulo.

Sociologia e Filosofia, como menos importantes, passíveis de serem excluídas do currículo, de ocuparem nele um lugar menor ou de serem “diluídas” no interior de outros componentes curriculares.

Em Alagoas, a reinserção da Sociologia aconteceu em 1999 (FLORÊNCIO, 2018). No estado, desde 1993, temos um único curso de Ciências Sociais na modalidade presencial; este ofertado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Em 2013 e 2014 essa mesma universidade ofertou o curso na modalidade de Ensino a Distância (EAD), tendo formado apenas duas turmas. Em geral, o número de formados(as) em cada turma no curso de Ciências Sociais da UFAL é pequeno, o que também reflete na carência de docentes graduados na área lecionando a disciplina⁷.

Até o momento, a oferta da disciplina nas escolas de Alagoas ocorre nos três anos do ensino médio, com carga horária semanal de uma aula de 50 minutos. Essa oferta não se dá exclusivamente por professores(as) habilitados(as) na área. Dados de 2016 apontam que apenas 13,7% dos(as) docentes eram formados(as) em Ciências Sociais, sendo apenas 9% de licenciados(as) em Ciências Sociais (BODART, 2018). Entre os anos de 1999 a 2022 foram realizados apenas quatro concursos públicos (2005, 2013⁸, 2017⁹ e 2021¹⁰) com vagas para professores(as) de Sociologia. O primeiro concurso, ocorrido em 2005, permitia a posse de portadores de licenciatura plena em Pedagogia, assim como as contratações temporárias que ainda vêm ocorrendo; fato que explica o grande número de professores(as) não habilitados(as) na área nas escolas públicas e que vem “legitimando” a contratação de não habilitados para atuar nas escolas privadas. Nos referidos concursos, foram 66 vagas oferecidas em 2005, 53 em 2013, 26 em 2017 e 81 em 2021.

Segundo Bodart (2018), em 2018 apenas 34,4% dos docentes de Sociologia em Alagoas se dedicavam de forma integral a essa disciplina, sendo que 65,5% lecionavam dois ou mais componentes curriculares. Por isso, Bodart (2018, p. 475) apontou que “[...] há maior dificuldade de se construir uma identidade de ‘professor

⁷ É certo que o fato de a Secretaria de Educação permitir que docentes de outras disciplinas complementem suas aulas lecionando Sociologia é o principal fator explicativo do número de não licenciados na área atuando como docentes da disciplina de Sociologia.

⁸ Dados obtidos em: http://www.cespe.unb.br/concursos/SEE_AL_13/

⁹ Dados obtidos em: http://www.cespe.unb.br/concursos/SEDUC_AL_17/

¹⁰ Até abril de 2022 os candidatos ainda não haviam tomado posse.

de Sociologia'; [...] isso tanto em relação ao seu reconhecimento social, quanto ao seu auto reconhecimento”.

No caso alagoano, em síntese, a disciplina de Sociologia não usufrui da mesma estabilidade no currículo, como possuem, por exemplo, as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia. O tempo para ensinar seus conteúdos também é reduzido (PEREIRA; CAES, 2019) e a maior parte dos(as) docentes não tem formação na área. Muitos(as) professores(as) alagoanos(as) de Sociologia, mesmos os(as) habilitados(as) na área, possuem lacunas formativas referentes ao domínio dos conteúdos específicos e/ou pedagógicos (BODART, 2018).

Tendo em vista tais condições, buscamos identificar se docentes que lecionam as outras disciplinas do currículo do ensino médio consideram o conhecimento sociológico importante a ser ensinado em comparação com as demais disciplinas. Em outros termos, observamos por meio desta pesquisa o prestígio social relativo da Sociologia dado pelos(as) docentes das escolas investigadas.

3 Recepção da Sociologia Escolar por professores(as) de outras disciplinas que compõem o currículo escolar do ensino médio

A valoração do trabalho educacional é algo que os(as) docentes buscam, independentemente da área de atuação ou formação. Cada profissional, nesse sentido, valoriza e defende sua disciplina de atuação. Não é diferente no âmbito do ensino da Sociologia. Há, entre professores(as) e pesquisadores(as) do subcampo do ensino de Sociologia, uma defesa constante da importância da presença dessa disciplina no ensino médio (BODART; TAVARES, 2020). Algumas pesquisas realizadas com docentes de Sociologia indicam que eles(as) valorizam a sua disciplina, porém têm a percepção de que seus(suas) colegas de profissão que lecionam outras disciplinas não têm a mesma consideração (BODART; SILVA, 2016a, 2016b; GOMES, 2020). Tomando um recorte espacial e temporal, buscamos averiguar se tal percepção equivale à realidade empírica.

Alguns esforços já foram feitos no sentido de mensurar a importância da Sociologia escolar (MOTA, 2005; BODART; FEIJÓ, 2020) ou de compreender os sentidos aplicados ao seu ensino por professores(as) que a leciona (SANTOS, 2002; MOTA, 2005; SOUSA; RIBEIRO, 2012; BODART; SILVA, 2016a, 2016b; GOMES, 2020). Contudo, a percepção que o(a) professor(a) de Sociologia tem com relação à percepção dos(as) demais

colegas pode não corresponder ao que pensam. Estamos cientes que as avaliações de professores(as) de outras áreas têm impactos substanciais sobre a constituição da identidade social do(a) professor(a) de Sociologia, aspecto asseverado por Gomes (2020) após realizar entrevistas a profissionais dessa disciplina. Entendemos importar perguntá-los, a fim de identificarmos suas percepções.

No percurso inicial da pesquisa, os(as) professores(as)¹¹ das escolas pesquisadas foram indagados(as) sobre suas percepções quanto à valorização dada pelos(as) estudantes a cada uma das disciplinas do ensino médio – tendo as demais por parâmetro. Os dados obtidos estão dispostos na Tabela 2.

Tabela 2 – *Ranking* das disciplinas consideradas mais valorizadas pelos(as) estudantes de acordo com a opinião de professores(as) que não lecionam Sociologia, Maceió/AL, 2018

Posições	Disciplinas	Média	Moda
1º lugar	Língua Portuguesa	3,3	1
2º lugar	Matemática	3,6	2
3º lugar	Biologia	5,2	5
4º lugar	História	5,7	7
5º lugar	Química	6,1	4
6º lugar	Física	6,2	3
7º lugar	Geografia	6,4	6
8º lugar	Educação Física	7,2	1
9º lugar	Inglês	7,8	10
10º lugar	Filosofia	8,2	10
11º lugar	Sociologia	8,3	9
12º lugar	Artes	9,4	12

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Segundo os(as) professores(as) das demais disciplinas, a Sociologia seria a penúltima área do conhecimento escolar menos importante na opinião dos(as) estudantes, ficando na frente apenas da disciplina de Artes. Na percepção dos(as) docentes participantes da pesquisa, Língua Portuguesa e Matemática são as duas disciplinas mais valorizadas pelos(as) discentes, o que corrobora com os dados da pesquisa realizada por Bodart e Tavares (2020). Contudo, em se tratando da Sociologia, tal percepção é incompatível com as respostas dadas por estudantes na pesquisa de Bodart e Tavares (2020), já que ela se apresentou em posição melhor quanto ao seu valor relativo às demais disciplinas (BODART; TAVARES, 2020).

¹¹ Visando não enviesar os dados, os docentes que lecionavam Sociologia não participaram desta pesquisa.

Os dados das duas pesquisas, ao serem confrontados, permite-nos compreender que a desvalorização discente relativa à Sociologia presente no imaginário dos(as) docentes não se observa entre os(as) estudantes, quando estes(as) são perguntados(as). A percepção dos(as) docentes que lecionam outras disciplinas acerca de que a Sociologia Escolar é desvalorizada pelos(as) estudantes pode afetar negativamente a autoestima dos profissionais, tornando ainda mais desafiadora sua tarefa de ensinar Sociologia (BODART; SILVA, 2016a).

Há uma relação clara entre a percepção da valorização (e a própria valorização) das disciplinas escolares e a sua maior ou menor tradição no currículo, bem como os discursos produzidos em torno da “utilidade” das disciplinas. Como destacaram Bourdieu e Passeron (2014), a seleção do que é ensinado nas escolas perpassa pelo crivo arbitrário da valorização de determinados conhecimentos em detrimento de outros. Esse tipo de posicionamento legitima discursos que visam retirar ou manter essa ou aquela disciplina do currículo por julgá-la mais ou menos importante. As disciplinas com maior tradição e que não passaram por processos de intermitência ou questionamento quanto à sua manutenção no currículo – como é o caso de Língua Portuguesa e Matemática – tendem a ser mais valorizadas em relação àquelas marcadas por presença intermitente, como a Sociologia.

Além da reduzida carga horária, outro fator pode estar colaborando para que os(as) docentes das demais áreas acreditem que os(as) estudantes não valorizam a disciplina de Sociologia: docentes não licenciados(as) em Ciências Sociais (ou Sociologia) acabam se responsabilizando pelo ensino de Sociologia nas escolas, ocasionando uma visão depreciativa da disciplina, já que a “qualquer um” é atribuída a função de lecioná-la.

A hierarquização das disciplinas escolares possui uma correlação com a noção de utilidade (LEAL; YUNG, 2015), aspecto difícil de ser rompido. Tal hierarquização geral, por sua vez, implica uma situação legitimadora da distribuição da carga horária. Disciplinas menos valorizadas tendem a ter menos aulas semanais. Ao terem menos aulas semanais, acabam sendo vistas como menos importantes (PEREIRA; CAES, 2019). Assim, a Sociologia é diretamente impactada por esse círculo vicioso.

Também observamos o prestígio social relativo dados pelos(as) docentes. Os dados foram organizados e estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – *Ranking* das disciplinas mais importantes para o currículo do ensino médio, de acordo com professores(as) que não lecionam Sociologia, Maceió/AL, 2018

Posições	Disciplinas	Média	Moda
1º lugar	Língua Portuguesa	2,3	1
2º lugar	Matemática	2,9	2
3º lugar	História	4,5	3
4º lugar	Geografia	6,5	7
5º lugar	Química	6,6	4
6º lugar	Sociologia	6,7	4
7º lugar	Filosofia	6,7	9
8º lugar	Física	7,1	3
9º lugar	Biologia	7,2	9
10º lugar	Inglês	7,6	10
11º lugar	Artes	9,1	11
12º lugar	Educação Física	9,9	12

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Considerando a média, observamos que a Sociologia ocupa o sétimo lugar no que concerne à relevância da disciplina para o currículo do ensino médio, sendo mais valorizada do que disciplinas mais consolidadas no currículo escolar, tais como Biologia e Física. Se considerarmos a moda, notamos que a Sociologia se localiza em quarto lugar de importância para o currículo, juntamente com Química e ficando atrás de, respectivamente, Língua Portuguesa (primeiro lugar), Matemática (segundo lugar), Física e História (terceiro lugar). Na pesquisa realizada com os(as) estudantes, estes(as) dispuseram a Sociologia no oitavo lugar no que se refere à importância da disciplina no currículo (BODART; TAVARES, 2020). Nesse sentido, o prestígio social relativo da Sociologia entre estudantes e docentes é bem próximo. Os dados demonstram que os(as) professores(as) valorizam mais a Sociologia (sexto lugar) enquanto componente curricular do que a impressão que eles(as) têm da valorização dos(as) estudantes (11º lugar).

Importa considerar dois aspectos: a) por existir no estado de Alagoas apenas uma instituição formadora e muitos docentes não terem formação na área, pouco se conhece das potencialidades da disciplina e; b) muitos(as) professores(as) de outras áreas nunca tiveram contato com a Sociologia, já que sua presença no currículo é posterior ao período que cursaram o ensino médio e porque, nas licenciaturas, a Sociologia aparece (quando aparece) de forma aligeirada e especializada na educação. Mesmo no contexto desses dois aspectos, a Sociologia vem recebendo reconhecimento social relativo no currículo – aqui vemos sob a perspectiva do “copo meio cheio”.

Outro aspecto que exploramos é o prestígio social relativo com relação à importância da disciplina para a vida cotidiana dos(as) estudantes. Os dados coletados estão organizados na Tabela 4.

Tabela 4 – *Ranking* das disciplinas do ensino médio segundo a importância para a vida cotidiana dos(as) estudantes de acordo com a perspectiva do(as) professores(as) que não lecionam Sociologia, Maceió/AL, 2018

Posições	Disciplinas	Média	Moda
1º lugar	Língua Portuguesa	2,8	1
2º lugar	Matemática	3,5	2
3º lugar	História	5,2	4
4º lugar	Filosofia	5,8	3
5º lugar	Geografia	6	7
6º lugar	Sociologia	6,2	4
7º lugar	Inglês	7,1	10
8º lugar	Biologia	7,4	5
9º lugar	Física	7,7	11
10º lugar	Química	8,3	9
11º lugar	Artes	8,3	12
12º lugar	Educação Física	8,9	11

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Por meio da Tabela 4 percebemos que os(as) professores(as) estabeleceram uma valorização considerável da disciplina de Sociologia para a vida cotidiana dos alunos, visto que esta ocupa o sexto lugar, em detrimento de outras seis disciplinas – mais uma vez estamos diante de um “copo meio cheio”. Na pesquisa com os(as) estudantes, realizada por Bodart e Tavares (2020), a Sociologia, considerando a média, ficou em quarto lugar, atrás, respectivamente, de Língua Portuguesa, Matemática e História. No caso da moda, em terceiro lugar. Nesta pesquisa, considerando a moda, a Sociologia se encontra em quarto lugar. Ou seja, os(as) estudantes valorizam a Sociologia – quanto à sua importância para a vida cotidiana – mais do que os(as) professores(as) das demais disciplinas, ainda que a diferença seja pouco significativa.

Tal reconhecimento pode estar relacionado à forma como o papel da Sociologia é compreendido. Sousa e Nascimento (2019), em pesquisa realizada em uma escola estadual do Piauí, evidenciaram que para os(as) estudantes o objeto da Sociologia é a realidade cotidiana vivida ou presenciada. No que concerne ao(à) professor(a), no âmbito dessa discussão, eles(as) destacaram que seu papel seria o de “[...] exercitar junto aos jovens uma certa sensibilidade sociológica para a sua realização mais próxima e para questões mais amplas da atualidade” (SOUSA; NASCIMENTO, 2019, p. 119). Notamos que tanto para estudantes quanto para docentes, a compreensão do papel da Sociologia

está diretamente relacionada com a vida cotidiana. É verdade que a Sociologia, como uma ciência que tem sua aplicabilidade no meio social e, portanto, na vida cotidiana, confunde-se com a própria realidade social, sendo reconhecida como produtora de um conhecimento racional do mundo social (LAHIRE, 2016) ou, ainda, promotora de uma percepção figuracional do mundo social (BODART, 2021).

Pensar na relação entre a Sociologia e a vida ordinária é um exercício relativamente fácil, visto que o ensino de Sociologia versa sobre temáticas atuais e que os debates podem se inserir na realidade, já que o objeto de ensino da disciplina é o mundo social, especialmente o contemporâneo e situado onde está sendo ensinado. Esse raciocínio parece ser válido para os(as) professores(as) que ensinam Sociologia (e a conhecem) e para os estudantes que a acessam de forma qualificada. Porém, em se tratando de professores(as) que lecionam outras disciplinas, não há como supor quais as motivações que os(as) levam a valorizar ou desvalorizar a disciplina, o que depende de como acessaram a disciplina em suas trajetórias formativas.

Outra questão inerente à realidade dos(as) jovens estudantes do ensino médio, e que se constitui como uma das prerrogativas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no seu artigo de nº 35 (BRASIL, 1996), é o papel da educação na inserção do jovem no mercado de trabalho. Nesse sentido, também observamos o prestígio social relativo da Sociologia quanto à sua importância para a inserção futura de estudantes no mercado de trabalho. Os dados estão sistematizados na Tabela 5.

Tabela 5 – *Ranking* das disciplinas conforme a sua importância para a inserção dos(as) estudantes no mercado de trabalho de acordo com a opinião de professores(as) que não lecionam Sociologia, Maceió/AL, 2018

Posições	Disciplinas	Média	Moda
1º lugar	Língua Portuguesa	1,8	1
2º lugar	Matemática	2,4	2
3º lugar	Inglês	5,3	3
4º lugar	História	6	6
5º lugar	Filosofia	6,7	7
6º lugar	Sociologia	6,8	5
7º lugar	Física	6,9	4
8º lugar	Geografia	6,9	7
9º lugar	Química	7,4	9
10º lugar	Biologia	7,8	10
11º lugar	Artes	9,5	12
12º lugar	Educação Física	9,8	12

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Na perspectiva dos(as) docentes que não lecionam Sociologia no ensino médio, a Sociologia ocupa o sexto lugar no *ranking* de importância das disciplinas no que concerne à inserção dos(as) estudantes no mercado de trabalho. Notamos que algumas disciplinas tidas como mais tradicionais e com presença histórica no currículo, como Geografia, Biologia e Física, ficaram abaixo da disciplina de Sociologia. Comparando com a pesquisa realizada junto aos(às) estudantes (BODART; TAVARES, 2020), podemos afirmar que eles(as) colocam a Sociologia em uma situação um pouco melhor no *ranking* em se tratando da importância para a inserção no mercado de trabalho, visto que eles(as) indicaram a Sociologia como a quinta mais importante.

As potencialidades da Sociologia Escolar para a obtenção de bom desempenho no Enem são destacadas por pesquisadores que se voltaram a examinar essa avaliação em face aos conteúdos sociológicos (FRAGA; MATIOLLI, 2014; FRAGA; MATIOLLI, 2015; ROGÉRIO; OLIVEIRA, 2019; MATIOLLI, 2020). Contudo, é importante observar como outros agentes sociais têm percebido essas potencialidades. Por isso, também observamos o prestígio social relativo dado pelos(as) professores(as) quanto à importância da Sociologia para o bom desempenho dos(as) estudantes no Enem. Os dados estão organizados na Tabela 6.

Tabela 6 – *Ranking* das disciplinas conforme a sua importância para a preparação dos alunos para o Enem de acordo com a opinião de professores(as) que não lecionam Sociologia, Maceió/AL, 2018

Posições	Disciplinas	Média	Moda
1º lugar	Língua Portuguesa	1,7	1
2º lugar	Matemática	2,3	2
3º lugar	Física	5,7	4
4º lugar	História	5,7	6
5º lugar	Química	5,7	4
6º lugar	Biologia	6,4	10
7º lugar	Geografia	6,6	7
8º lugar	Filosofia	7,2	9
9º/10º lugar	Sociologia	7,9	8
9º/10º lugar	Inglês	7,9	8
11º lugar	Artes	9,7	11
12º lugar	Educação Física	10,7	12

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Como observado na Tabela 6, a Sociologia não possui uma posição de destaque no que diz respeito ao prestígio social relativo dado pelos(as) professores quanto à

importância para o Enem, visto que esta ocupa o novo/décimo¹² lugar no *ranking* das disciplinas, ficando à frente apenas dos componentes de Artes e Educação Física. Esse resultado pouco difere do obtido a partir da opinião dos(as) estudantes, para quem a Sociologia foi posicionada em oitavo lugar (BODART; TAVARES, 2020). Tal “desprestígio” acontece mesmo diante de sua contribuição, destacada por Ferreira e Santos (2016), para que os(as) estudantes desenvolvam competências e habilidades exigidas pelo exame, ou mesmo frente à sua contribuição para a produção da redação (ROGÉRIO; OLIVEIRA, 2019), etapa importante dessa avaliação.

Como destacaram Bodart e Tavares (2020, p. 778),

[...] é importante destacar que o Enem foi criado em 1998 e a Sociologia só passou a ser oficialmente incluída no exame em 2009. Como as questões são agrupadas em áreas na avaliação, a Sociologia acaba ‘disputando visibilidade’ (na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias) com disciplinas de maior tradição no exame, a saber, História e Geografia. Essa situação, em parte, pode explicar a percepção dos alunos quanto ao *status* da Sociologia com relação à sua importância para o Enem.

O caráter interdisciplinar do Enem dificulta a distinção dos conteúdos sociológicos em relação aos demais conteúdos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o que dificulta o reconhecimento de sua colaboração. Como destacaram Ferreira e Santos (2016), embora importante no atual modelo de ingresso ao ensino superior, nem sempre a Sociologia é considerada relevante por professores(as) e estudantes. Importa retomar o que foi afirmado por Bodart e Tavares (2020, p. 778): “Observar a percepção dos alunos não é o mesmo que explorar se a disciplina é ou não importante, mas examinar a recepção da Sociologia nas escolas tomando como parâmetro as demais disciplinas”. Essa inferência se aplica também à análise da percepção dos(as) docentes.

Estivemos apresentando ranqueamentos realizados por professores(as) quanto ao reconhecimento social relativo das disciplinas, focando nossa análise no componente curricular Sociologia. Chamamos atenção para que isso não seja tomado como um reforço à prática de hierarquização, mas como uma forma encontrada para gerar uma “radiografia” de como os(as) docentes que não lecionam Sociologia avaliam a importância dessa disciplina, o que nos é útil para checar a queixa – dos(as)

¹² Ficou na mesma posição que a disciplina de Inglês com relação à média, quanto à moda.

professores(as) de Sociologia – de que seus(suas) colegas a avaliam como menos importante. No estudo de caso em questão, essa queixa não condiz com a realidade, já que em quase todos os quesitos avaliados a Sociologia vem sendo destacada entre as seis disciplinas mais importantes para os(as) professores(as) que não lecionam essa disciplina.

Observamos que os(as) professores(as) que participaram da pesquisa também possuem uma percepção distante do prestígio social dado pelos(as) estudantes à Sociologia. Quando se trata do outro, a tendência é achar que a Sociologia é pouco valorizada ou reconhecida em comparação com a avaliação que se tem. Isso acontece com o(a) professor(a) de Sociologia que pensa que os(as) estudantes e os(as) demais professores(as) não valorizam a disciplina. Ao menos neste estudo de caso, estudantes e docentes de outras disciplinas reconhecem a importância da Sociologia em diversos quesitos examinados.

Vale destacar que o reconhecimento social da Sociologia pelos(as) professores(as) e estudantes ocorre em um contexto de ensino marcado por muitos docentes não habilitados na área, carga horária reduzida, histórico de presença intermitente no currículo e escassez de recursos didáticos, além dos demais problemas comuns às demais disciplinas. Soma-se a isso a existência de um sistema social que, a partir de arbitrário cultural, valoriza disciplinas “úteis” e cobradas em avaliações internacionais. Nesse sistema, a Sociologia tende a ser avaliada como menos importante, o que se vê nas recorrentes tentativas de excluí-la do currículo do ensino médio brasileiro.

Considerações finais

Este trabalho representa um esforço na busca por compreender as percepções de professores(as) que não ensinam a Sociologia no ensino médio. Notamos que esses(as) docentes acreditam que os(as) estudantes têm a Sociologia como uma das disciplinas menos importantes. Contudo, em pesquisa anterior (BODART; TAVARES, 2020) ficou constatado que há, por parte dos(as) estudantes, uma considerável valorização da disciplina (em relação às demais), sendo destacada, em

muitos casos, como um dos seis componentes curriculares mais importantes do currículo.

Na avaliação dos(as) docentes participantes da pesquisa, a Sociologia é um dos seis componentes curriculares do ensino médio mais importantes para o currículo, a vida cotidiana e o mercado de trabalho. Contudo, a disciplina ficou na nona ou décima posição com relação à sua importância para o Enem, o que pode estar relacionado ao caráter interdisciplinar do exame; hipótese que demanda novas pesquisas. Chamou-nos atenção o fato de a Sociologia, em alguns casos, ter sido melhor avaliada do que disciplinas com maior tradição na cultura escolar, tais como Biologia, Física e Geografia.

A menor carga horária da Sociologia no currículo é resultado de um arbitrário cultural praticado por autoridades pedagógicas, o que indica que elas consideram a Sociologia Escolar como menos importante. Contudo, no caso particular estudado, o prestígio social da disciplina entre os(as) docentes não condiz com essa consideração. Se para as autoridades pedagógicas a Sociologia é menos importante, para os(as) docentes é classificada como uma das seis disciplinas mais relevantes do ensino médio.

Devido às condições impostas ao ensino de Sociologia e a uma hierarquia baseada no utilitarismo, tomamos os resultados na perspectiva do “copo meio cheio” – sexto lugar entre 12 disciplinas. Esse achado é importante na medida em que torná-lo público pode contribuir para a redução dos impactos negativos à autoestima docente, o que é relevante para um maior prazer pela prática docente. Se os efeitos da falta de valorização impactam diretamente no ofício do(a) professor(a) de Sociologia, o reconhecimento pode ter efeito inverso, portanto, positivo. Contudo, vale ressaltar que esta pesquisa não pode ser generalizada para outras experiências, se não tomada como ponto de partida (ou orientadora de hipóteses) para análises de realidades brasileiras distintas.

Não podemos deixar de destacar que na hierarquia dos saberes escolares, as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática apresentam elevado prestígio social relativo entre os(as) professores(as), situação esperada devido ao arbitrário socialmente reproduzido, sendo essas disciplinas objetos constantes de mensurações

internacionais e nacionais de qualidade de ensino e de desenvolvimento educacional, fato que gera sua supervalorização por parte dos governos e da sociedade em geral.

Esta pesquisa partiu de um universo particular e não explorou outras questões que impactam na avaliação dos(as) professores(as), o que gera limitações analíticas. Contudo, acreditamos que os achados podem contribuir com outros(as) pesquisadores(as) interessados(as) na temática explorada. Pelo caráter exploratório dos resultados apresentados, tomamos o caminho metodológico de analisar aspectos qualitativos/subjetivos de forma quantificada, fornecendo um panorama típico desse tipo de pesquisa. Pelas suas limitações, é importante que novas pesquisas de caráter qualitativo, especialmente orientadas pela entrevista em profundidade, sejam realizadas para melhor compreender as motivações do prestígio dado à Sociologia Escolar.

Referências

BODART, Cristiano das Neves. Prática de ensino de Sociologia: as dificuldades dos professores alagoanos. *Mediações*, Londrina, v. 23, n. 2, p. 455-491, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/30442/32230> . Acesso em: 25 maio 2022.

BODART, Cristiano das Neves. *Usos de canções no ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

BODART, Cristiano das Neves; AZEVEDO, Gustavo Cravo de; TAVARES, Caio dos Santos. Ensino de Sociologia: processo de reintrodução no ensino médio brasileiro e os cursos de Ciências Sociais/Sociologia (1984-2008). *Debates em Educação*. v. 12, n. 27, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8964/pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo, Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um Estado da Arte na pós-graduação. *Revista de Ciências Sociais* (UFC), Fortaleza, v. 4, p. 256-281, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500>. Acesso em: 8 set. 2022.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo, Pinheiro. O ensino de Sociologia no século XIX: experiências no estado do Amazonas, 1890-1900. *História, Ciências, Saúde. Manguinhos*, v. 28, n. 1, p. 123-145, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/LQdm3DtgrTFYdpxXNV5d6B/>. Acesso em: 8 set. 2022.

BODART, Cristiano das Neves; FEIJÓ, Fernanda. A importância da Sociologia Escolar: esclarecimentos necessários em tempo de obscurantismo. In: BODART, Cristiano das Neves; ROGÉRIO, Radamés de Mesquita (orgs.). *A importância do ensino das Ciências Humanas: Sociologia, Filosofia, História e Geografia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 19-47.

BODART, Cristiano das Neves; PEREIRA, Thiago Ingrassia; DURÃES, Bruno (org.). *On-Abecs: Relatório n. 1*. nov. 2020: Reforma do Ensino Médio e o ensino de Sociologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Abecs - Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais, 2021. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/on-abecs/article/view/313>. Acesso em: 3 out. 2022.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. O perfil do professor brasileiro de Sociologia do ensino médio e sua percepção da condição docente. *Revista Inter-Legere*, [S. l.], v. 1, n. 18, p. 168-189, 2016b. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/10820>. Acesso em: 9 out. 2022.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. Um “raio-X” do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções. *Estudos de Sociologia*, Recife, v. 2, n. 22, p. 197-233, 2016a. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235745>. Acesso em: 30 maio 2022.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. O *status* da Sociologia Escolar: o que pensam os alunos? *Mediações - Revista de Ciências Sociais*. v. 25, n. 3, 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/38885>. Acesso em: 30 maio 2022.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Quando o assunto é Sociologia Escolar: estado da arte nos periódicos de estratos superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 51, n. 1, p. 353-396, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/31297>. Acesso em: 8 set. 2022.

BODART, Cristiano das Neves; MARCHIORI, Cassiane da C. Ramos. Fragmentos da história do ensino de Sociologia no Brasil. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 21, n. 1, e. 181, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/54770>. Acesso em: 8 set. 2022.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. *Lei n° 9.394, de 20 de dezembro 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 maio 2022.

BRASIL. *Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008*. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11684-2-junho-2008-575857-publicacaooriginal-99168-pl.html>. Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...]. Brasília: Presidência da República, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 5 mai. 2022.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017*. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2017b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em: 4 abr. 2022.

ENGERROFF, Ana Martina Baron; OLIVEIRA, Amurabi. Os sentidos da Sociologia Escolar nos livros didáticos no Brasil. *Repocs*. v. 30, n. 15, 2018. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/9695>. Acesso em: 3 out. 2022.

FERREIRA, Wallace; SANTOS, Bruna Navarone. A Sociologia e o ENEM: uma análise a partir do currículo do CAP-UERJ. *X Simpósio Educação e Sociedade Contemporânea: desafios e propostas*. Rio de Janeiro: CAP-UERJ, 2016. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432101/2/Sociologia_Enem_CAP-UERJ.pdf. Acesso em: 4 abr. 2022.

FLORÊNCIO, Maria Amélia de Lemos. *O ensino da Sociologia no ensino médio e as contradições institucionais de sua obrigatoriedade*. 104f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

FRAGA, Alexandre; MATIOLLI, Thiago Oliveira Lima. Os conteúdos de Sociologia nos vestibulares e no ENEM: uma discussão sobre conhecimentos prévios. *Saberes em perspectiva*, v. 4, p. 195-2015, 2014.

FRAGA, Alexandre Barbosa; MATIOLLI, Thiago Oliveira Lima. Os impactos da presença da Sociologia nos sistemas de ingresso ao ensino superior: o que dizem os professores. *Em tese*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 103-123, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/user/setLocale/es_ES?source=%2Findex.php%2Femtese%2Farticle%2Fview%2F1806-5023.2015v12n2p103. Acesso em: 4 abr. 2022.

GOMES, Aracele Barbosa. *Perfil e percepção dos docentes sobre o ensino de Sociologia na educação básica no Cariri Paraibano*. 157f. Dissertação. Mestrado

Profissional em PROFSOCIO – Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional. Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil., 2020.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 45-61, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2418/1871> Acesso em: 4 abr. 2022.

LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. Por uma Sociologia do ensino de Sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. Estudos de caso no Distrito Federal. *Sociedade e Estado*, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 773-796, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6034>. Acesso em: 9 out. 2022.

MACHADO, Celso de Souza. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 13, n. 1. p. 115-142, 1987. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33382>. Acesso em: 9 out. 2022.

MATIOLLI, Thiago. O ensino de Sociologia e o ENEM. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (orgs.). *Dicionário do ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 114-118.

MORAES, Amaury Cesar. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cadernos CEDES*, v. 31, p. 359-382, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/04v31n85.pdf>. Acesso em: 3 out. 2022.

MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. Os lugares da Sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores. *Revista Brasileira de Educação*. n. 29, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fnmmyNPpbYCqtBZ5H3s4xHh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2022.

NEUHOLD, Roberta dos Reis. Dez anos de autonomia científica da Sociologia no Ensino Médio (2008-2018): diálogos com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. In: NEUHOLD, R. dos R.; POZZER, Márcio Rogério Olivato. *O Ensino de Sociologia e os dez anos dos Institutos Federais (2008-2018)*. Editora Café com Sociologia, 2019, p. 117-138.

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. O ensino de Sociologia no Brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 e 2017. Universidade Federal da Paraíba. *Revista Temas em Educação*, v. 28, n. 2, p. 42, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/46060>. Acesso em: 3 out. 2022.

OLIVEIRA, Amurabi; MELCHIORETTO, Beatriz. O ensino de Sociologia como tema de pesquisa nas Ciências Sociais brasileiras. BIB, São Paulo, n. 91, 2020. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/491>. Acesso em: 3 out. 2022.

PEREIRA, Alysson Cipriano; CAES, Valdinei. A Sociologia no ensino médio: a diferença da carga horária semanal no Paraná e no Mato Grosso. *In: BODART, Cristiano das Neves; SAMPAIO-SILVA, Roniel (orgs.). O ensino de Sociologia no Brasil*, v. 2. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019. p. 39-58.

ROGÉRIO, Radamés de Mesquita; OLIVEIRA, Luan Machado de. O conhecimento sociológico como subsídio à escrita da redação do Enem. *In: BODART, Cristiano das Neves (org.). O ensino de humanidades nas escolas*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019. p. 33-48.

SANTOS, Mário Bispo dos. *A Sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal. 2002*. Dissertação (Mestrado em sociologia) – Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, 2002.

SOUSA, Maria das Dôres; RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. Docência e identidade profissional do professor de Sociologia do ensino médio. *Revista Inter-Legere*, [S. l.], v. 1, n. 11, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4302>. Acesso em: 3 out. 2022.

Recebido em: 20 de set. de 2022.

Aceito em: 27 de dez. 2022.